



UK Health  
Security  
Agency



## Guia sobre a vacina da COVID-19 para mulheres grávidas ou a amamentar

**A Royal College of Obstetricians and Gynaecologists (Ordem Britânica de Obstetras e Ginecologistas) e a Royal College of Midwives (Ordem Britânica das Parteiras) recomendam vivamente a vacina da COVID-19 às mulheres grávidas e a amamentar. As vacinas do coronavírus (COVID-19) disponíveis no Reino Unido são o modo mais seguro e eficaz de se proteger a si e ao seu bebê.**

### **Recomendações sobre a vacina da COVID-19 na gravidez**

De acordo com o Joint Committee on Vaccination and Immunisation (Comité Conjunto de Vacinação e Imunização, "JCVI" na sigla em inglês), as grávidas têm um risco mais elevado de adoecer gravemente com COVID-19. A dose de reforço do outono está a ser disponibilizada às pessoas com um risco elevado de complicações resultantes da COVID-19, as quais poderão não ter recebido uma dose de reforço há vários meses. Isto inclui as grávidas. À medida que o número de infeções da COVID-19 aumenta ao longo do inverno, esta dose de reforço deverá ajudar a reduzir o risco de internamento hospitalar com COVID-19. A dose de reforço também poderá proporcionar um certo nível de

proteção contra infeções ligeiras com a variante Ómicron, mas esta proteção dura pouco tempo.

A vacina está a ser-lhe disponibilizada, para ajudar a protegê-la a si e ao seu bebê. No Reino Unido, mais de 250.000 grávidas já foram vacinadas antes do parto, principalmente com as vacinas da Pfizer e da Moderna.

Estas vacinas têm um bom perfil de segurança nas grávidas e nos seus bebês. As vacinas da COVID-19 não têm coronavírus vivos e não há a possibilidade de infetarem a grávida ou o feto.

Os dados relativos às vacinas da COVID-19 são continuamente revistos pela Organização Mundial da Saúde e os órgãos reguladores no Reino Unido, EUA, Canadá e Europa.

A vacina da COVID-19 é o modo mais seguro e eficaz para as mulheres se protegerem a si e aos seus bebês de adoecerem gravemente com a COVID-19. Recomenda-se vivamente às mulheres não vacinadas que engravidem que recebam a vacina.

**As grávidas que já tenham sido vacinadas devem receber a dose de reforço este outono.**

## Porque é que precisa da vacina se estiver grávida

Se adoecer com COVID-19 numa fase avançada da gravidez, a grávida e o feto têm um risco mais elevado de doença grave que venha a necessitar de tratamento hospitalar e apoio nos cuidados intensivos.

O nível de risco geral da COVID-19 para si e para o seu bebé é baixo, mas tem vindo a aumentar em várias vagas de COVID-19. A possibilidade de ser infetada também pode variar muito rapidamente e prevê-se que venha a aumentar durante o inverno.

As vacinas da COVID-19 proporcionam altos níveis de proteção contra a doença, proteção essa que vai diminuindo com o passar do tempo. Mesmo que já tenha recebido vacinas da COVID-19 ou tido esta doença, a dose de reforço do outono é importante para ajudar a mantê-la a si e ao seu bebé saudáveis durante os meses do inverno que se avizinham, quando se prevê que os níveis da doença sejam mais elevados.

Há informação fiável relativa à segurança das vacinas da COVID-19 administradas às grávidas no Reino Unido, onde mais de 250.000 mulheres já foram vacinadas antes do parto, bem como em muitos outros países incluindo os EUA e a Austrália.

### Altura da dose de reforço do outono

Deverá receber uma marcação entre setembro e dezembro, com as pessoas com um nível de risco mais elevado a serem chamadas primeiro.

### Deverá receber a dose de reforço, pelo menos, 3 meses depois da sua última dose da vacina.

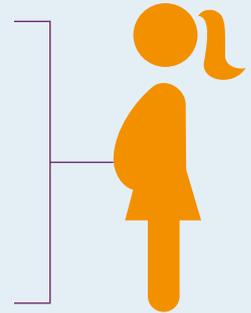
Talvez seja possível administrar-lhe a vacina da gripe ao mesmo tempo. É importante que esteja protegida durante a gravidez, para a sua segurança e a do bebé. Não espere até depois do parto.



## Fatores de risco para as grávidas

Se tiver condições médicas subjacentes, como:

- problemas de imunidade
- asma
- tensão alta
- doença cardíaca
- diabetes



### Ou se:

- for obesa
- tiver mais de 35 anos
- estiver no seu terceiro trimestre do período de gestação (mais de 28 semanas)
- tiver ascendência negra e asiática
- não tiver sido vacinada ou se tiver sido somente parcialmente vacinada



### Tem um risco mais elevado de COVID-19 do que as mulheres da mesma idade que não estejam grávidas.

As grávidas com condições clínicas subjacentes têm um risco mais elevado de sofrer complicações graves em resultado da COVID-19.

## Se estiver grávida

Os riscos de COVID-19 para as grávidas e para o feto, bem como a facilidade de serem infetadas, têm vindo a mudar com as várias estirpes de COVID-19. Não nos é possível prever que novas estirpes venham a surgir e, por isso, é importante garantir que esteja bem protegida se estiver grávida. Há dados que demonstram que a vacinação na gravidez pode ajudar a prevenir o internamento hospitalar resultante da COVID-19 de bebés nos primeiros 6 meses de vida. Isto deve-se ao facto de que a imunidade da mãe pode ser transmitida ao bebé no útero, o que oferece proteção a curto prazo depois do parto.

As grávidas são consideradas como um grupo de risco clínico para efeitos do programa de vacinação da COVID-19. Recomenda-se vivamente às mulheres não vacinadas que engravidem que recebam as 2 primeiras doses da vacina. As grávidas que já tenham sido vacinadas devem receber a dose de reforço este outono.

## Engravidar

Não há necessidade de evitar engravidar após receber a vacina da COVID-19. Vários estudos científicos diferentes constataram que as vacinas da COVID-19 não têm qualquer efeito na fertilidade masculina ou feminina, na probabilidade de engravidar ou no risco de sofrer um aborto espontâneo. Cerca de 100.000 mulheres na Inglaterra receberam a vacina da COVID-19 antes de engravidar e tiveram o parto.

## Amamentação

Os benefícios da amamentação são bem conhecidos.

De acordo com o JCVI, as vacinas podem ser administradas durante o período de amamentação. Isto está em conformidade com recomendações dos EUA e da Organização Mundial da Saúde. As mulheres vacinadas produzem anticorpos que ajudam a protegê-las contra a doença da COVID-19. Estes anticorpos também podem ser encontrados no leite materno e podem ajudar a proteger os bebês amamentados. A vacina em si não entra no leite materno.

## Que vacina lhe será oferecida?

Ser-lhe-á oferecida a dose de reforço da vacina fabricada pela Pfizer ou Moderna. Poderá ser-lhe oferecida uma nova versão combinada destas doses de reforço – as vacinas combinadas incluem uma meia dose da vacina anterior combinada com uma meia dose de uma vacina contra a variante Ómicron. Num número muito reduzido de casos, o seu médico poderá recomendar uma vacina diferente.

Tanto as vacinas anteriores como as vacinas combinadas proporcionam um bom nível de reforço, embora as vacinas combinadas criem níveis ligeiramente mais elevados de anticorpos contra algumas estirpes de Ómicron.

Uma vez que não é possível prever quais as variantes de COVID-19 que estarão em circulação este inverno, o JCVI concluiu que ambos os tipos da vacina podem ser utilizados em adultos e que ninguém deverá adiar a vacina para receber vacinas combinadas. Por conseguinte, ser-lhe-á oferecida a vacina certa para si na altura certa.

Deverá aceitar a vacina que lhe for oferecida assim que possível – é importante receber a dose de reforço e criar proteção contra doença grave antes do inverno.

## Outras vacinas oferecidas na gravidez

Também se recomendam durante a gravidez as vacinas para a proteger a si e ao bebé da gripe e para proteger o bebé contra a pertussis (tosse convulsa) logo que nascer. Estas vacinas diferentes podem ser administradas com segurança em conjunto ou separadamente, que continuarão a proporcionar proteção na mesma.

As suas vacinas da gripe e da COVID-19 são administradas na mesma altura do ano e podem ser administradas juntas em qualquer fase da gravidez.

A vacina da tosse convulsa é importante depois das 16 semanas de gravidez, para garantir que o bebé tem níveis suficientemente altos de proteção ao nascer. Normalmente, esta vacina é administrada depois da ecografia das 18 a 20 semanas e, por conseguinte, poderá receber a vacina numa consulta diferente, consonante quando tenha engravidado.

## Continua a poder contrair a COVID-19 depois de receber a vacina?

A dose de reforço da COVID-19 vai reduzir a probabilidade de adoecer gravemente com a COVID-19 neste inverno. Poderá levar alguns dias até que o seu corpo ganhe a proteção adicional resultante da dose de reforço.

Como acontece com todos os medicamentos, nenhuma vacina é totalmente eficaz – algumas pessoas continuam a poder adoecer com a COVID-19 apesar de receberem a vacina, mas a eventual infeção deverá ser menos grave.

Para além de ser vacinada, há coisas simples que pode fazer no seu dia-a-dia que ajudam a reduzir a propagação da COVID-19 e de outras doenças respiratórias, bem como a proteger as pessoas com um nível de risco mais elevado. Para mais informação, consultar as [recomendações do NHS](#).



## Efeitos secundários

Tal como acontece com todos os medicamentos, as vacinas podem causar efeitos secundários comuns. Os efeitos secundários da vacina da COVID-19 são semelhantes nas mulheres grávidas e não grávidas. Não foram identificados quaisquer riscos específicos para as mulheres grávidas, a sua gravidez e o bebé. Se souber o que esperar depois de receber a vacina, isso poderá ajudá-la, especialmente se já tiver tido o parto ou se estiver a cuidar de outras crianças.

Deve ler [Vacina da COVID-19: o que esperar depois da vacina](#)

### Efeitos secundários comuns

De modo semelhante à dose anterior, os efeitos secundários comuns são idênticos em todas as vacinas da COVID-19, incluindo as vacinas combinadas usadas este inverno, e incluem:

- o braço onde recebeu a injeção dorido, com sensação de peso e sensibilidade – isto costuma ser pior entre 1 a 2 dias após a vacina
- sensação de cansaço
- dores de cabeça
- dores generalizadas ou sintomas ligeiros de gripe

Pode descansar e tomar paracetamol (siga cuidadosamente as instruções na embalagem) para se sentir melhor.

Embora possa ter febre um ou dois dias após ter recebido a vacina, se tiver qualquer outro sintoma de COVID-19 ou se os seus sintomas persistirem durante mais tempo, fique em casa e poderá ter de marcar um teste. Os sintomas após a vacina duram, normalmente, menos de uma semana.

Se lhe parecer que os seus sintomas estão a piorar ou se estiver preocupado(a), pode telefonar para o NHS 111 ou, se telefonar a partir de um telefone de texto, use o número 18001 111. Também pode transmitir informações sobre suspeitas de efeitos secundários das vacinas ou medicamentos através do esquema Yellow Card.

### Transmitir informação sobre efeitos secundários

As suspeitas de efeitos secundários podem ser comunicadas ao esquema Yellow Card:

- online em [Yellow Card Scheme](#)
- telefonando para o esquema Yellow Card no número 0800 731 6789 (das 9h00 às 17h00)
- descarregando e utilizando a aplicação Yellow card para dispositivos Apple ou Android



### Efeitos secundários graves

Casos raros de inflamação do coração (chamada miocardite (myocarditis) ou pericardite (pericarditis)) têm sido comunicados muito raramente depois das vacinas da COVID-19 tanto da Pfizer como da Moderna. Estes casos têm ocorrido principalmente em homens mais jovens e dentro de alguns dias da vacina. A maioria das pessoas afetadas sente-se melhor e recupera rapidamente depois de tratamentos simples.

Deve procurar urgentemente cuidados médicos se tiver os seguintes sintomas após receber a vacina:

- dores no peito
- falta de ar
- o coração acelerado, a palpitar ou a bater com força

Se teve efeitos secundários graves depois de qualquer uma das doses anteriores, poderá ser aconselhada a evitar ou adiar a vacina. Deverá consultar o seu médico ou especialista a este respeito. Consulte a informação abaixo sobre como transmitir informações sobre os efeitos secundários.

### Mais informação

O Royal College of Obstetricians and Gynaecologists (RCOG) e o Royal College of Midwives (RCM) têm mais informação que poderá achar útil sobre as [vacinas da COVID-19 e a gravidez](#).

Informação sobre a gravidez, amamentação, fertilidade e a vacina da COVID-19 em [NHS UK](#).

Se quiser falar com alguém sobre a vacina da COVID-19, contacte a sua parteira, médico(a) ou enfermeiro(a).

